

## **Dr. Bruce Waltke, Salmos, Palestra 21**

### **© 2024 Bruce Waltke e Ted Hildebrandt**

Este é o Dr. Bruce Waltke e seus ensinamentos sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 21, Abordagem Litúrgica, Salmos da Coroação, Salmos 2 e 110.

Olhamos para métodos ou abordagens credenciados para interpretar os Salmos e, em seguida, focar e ampliar um determinado Salmo e lidar com isso com mais detalhes.

Então, olhamos para o Salmo 4 para a abordagem histórica. Vimos o Salmo 100 em busca do hino de louvor. Vimos o Salmo de Louvor Agradecido.

E agora na liturgia. Então, pensei, como nos Salmos de Lamento, tomei um Salmo claramente messiânico, usado no Novo Testamento com referência específica a Jesus de Nazaré, o Cristo. Para ilustrar a abordagem litúrgica, tomaria dois Salmos de coroação.

Esses são os Salmos em que o rei é coroado como o filho de Davi é coroado rei de Israel. Ambos os Salmos são citados no Novo Testamento, nomeadamente o Salmo 2 e o Salmo 110. Na página 269 das suas notas, começamos com uma tradução do Salmo a título de introdução.

E então veremos um esboço do Salmo. E então veremos que o cenário do Salmo é Sião, presumivelmente no templo. Em primeiro lugar, a tradução: por que as nações conspiram em vão na conspiração popular? Os reis da terra tomam posição e os governantes se unem contra Eu Sou e contra o seu ungido.

Vamos quebrar suas correntes e livrar-nos de seus grilhões. Aquele entronizado nas risadas do céu, o soberano zomba delas. Então ele falou com eles na sua ira e na sua ira os aterrorizou.

Mas eu instalo meu rei em Sião, minha colina sagrada. Vou proclamar o decreto. Você é meu filho.

Hoje eu te dou à luz. Peça-me e darei às nações a sua herança e aos confins da terra a sua possessão. Quebre-os com a barra de ferro, como se fosse um vaso de oleiro, e despedace-os.

Portanto, reis, sejam sábios, sejam avisados, governantes da terra. Sirva Eu Sou com medo e celebre seu governo com tremor. Beije seu filho para que ele não fique com raiva e você seja destruído em seu caminho.

Pois sua ira logo explodirá. Quão abençoados e recompensados são todos os que nele se refugiam. O salmo de 12 versos se divide em quatro estrofes com três versos em cada estrofe.

As estrofes são marcadas por diferentes oradores. Na primeira estrofe, ouvimos as nações falando. Nós os ouvimos dizer no versículo três, vamos quebrar-nos, esse é o Senhor e seu rei ungido.

Vamos quebrar suas correntes e livrar-nos de seus grilhões. Então somos transportados das cortes terrenas dos reis pagãos, livrando-nos do governo de Deus. Estamos então, nos versículos quatro a seis, elevados à corte celestial.

Vemos aquele que está entronizado nos céus e o ouvimos falar no versículo seis, mas eu prendo meu rei em Sião, meu santo monte. Nos próximos três versículos, versículos sete a nove, presumivelmente o rei está falando porque está proclamando uma estipulação da aliança davídica na qual Deus lhe diz: você é meu filho. E assim, quem fala é o filho de Deus e esse é o Cristo.

Ele recita o que Deus lhe disse. Na última estrofe, o salmista está falando e se dirigindo diretamente aos reis da terra. Então, temos esse esboço dos reis hostis falando e somos levados ao seu próprio palácio real.

Eles resolvem se livrar do governo de Eu Sou e de seu rei. Na segunda estrofe, quatro a seis, o próprio Eu Sou fala e resolve instalar seu rei no Monte Sião. Na terceira estrofe, o rei fala e resolve recitar o decreto, concedendo-lhe o domínio sobre a terra.

E finalmente, o salmista fala. Ele sobe no palco e adverte os reis hostis a se submeterem ao Eu Sou e ao seu rei. Acho que está bastante claro que o cenário do salmo é uma liturgia de coroação porque diz no versículo seis: Eu instalo meu rei em Sião, minha colina sagrada.

E então ele diz, o rei diz, proclamarei o decreto, que diz: você é meu filho. Hoje eu te dou à luz. Hoje é presumivelmente o dia de sua coroação, na qual ele se torna, por assim dizer, por adoção, o rei, o filho de Deus, ao ser empossado como rei em Sião, a colina sagrada de Deus.

Outro cenário é o cenário dentro do próprio livro, usando o tipo de linguagem alemã que está no livro, isso faz parte da introdução ao Saltério. Os Salmos um e dois são uma introdução. Eles não têm sobrescrito.

Eles não têm subscrito e estão relacionados. Eles têm muitas palavras-chave relacionadas a eles. Assim, por exemplo, o Salmo um começa, bem-aventurado o homem ou quão recompensado é o homem ou a pessoa que adere à lei de Deus.

E você percebe no versículo 12, eu coloquei em itálico, quão recompensados, quão abençoados são todos os que se refugiam nele. Assim, o Salmo um começa com a palavra bem-aventurado e o Salmo dois termina com essa palavra bem-aventurado. Observe também o verbo *hagah*, que significa meditar.

E isso está traduzido em uma face, a pessoa piedosa está meditando na palavra de Deus. Por outro lado, os reis no versículo um do capítulo dois estão meditando, trama traduzida, estão meditando em derrubar o governo de Deus. Ambos empregam o termo para zombar.

Mas no versículo um são os ímpios que zombam dos justos. No Salmo 2, é Deus quem zomba dos ímpios. A metáfora do caminho e da morte é usada em ambos os Salmos.

Assim, temos no Salmo 1 que o caminho dos ímpios perecerá. E temos no Salmo 2 em 12b, você estará, para que ele não fique com raiva e você seja destruído do seu jeito, na mesma linguagem. Portanto, o editor provavelmente usou esses dois Salmos como forma de apresentar o livro para preparar aqueles que meditam em sua antologia de petições e louvores e de destruição para interpretar o Salmo, tanto com respeito ao rei quanto a si mesmos como indivíduos dentro de seu reino. .

Portanto, há um duplo nível na forma como lemos os Salmos. Eles são aplicáveis ao rei e a nós como indivíduos em nosso relacionamento com o rei. Finalmente, a definição dentro do próprio cânon de que o Salmo tem seu cumprimento em Cristo e sua coroação quando ele ascendeu ao céu e sentou-se à direita de Deus.

Isso se refere além do rei histórico fica claro no Salmo dois, porque esse rei governa até os confins da terra. Davi, em sua melhor forma, governou desde o rio do Egito até o grande rio Eufrates. Mas os Salmos estendem esse domínio até os confins da terra.

E o Novo Testamento identifica este Salmo com Jesus. Na verdade, assim como os reis rejeitaram o rei histórico, quando Pedro e João curaram o coxo no templo, ele vai embora regozijante e isso é feito na porta, linda, onde Cristo deveria ter sido recebido. A liderança rejeita Pedro e João e a igreja novamente.

E então, dizem eles, cite o Salmo, você falou pelo Espírito Santo pela boca de seu servo, nosso pai, Davi. Por que as nações se enfurecem na conspiração do povo e são em vão? Os reis da terra se levantam e os governantes se unem contra o Senhor e contra o seu ungido. E então eles comentam e aqui está a ironia de que os governantes religiosos são agrupados com Pilatos, com Roma, com os povos da terra.

Porque originalmente por que as nações, os Goyim, não são Israel , e os Leamim , os povos não são Israel, mas estão todos agrupados porque fazem parte da conspiração contra Cristo e sua igreja. Na verdade, Herodes e Pôncio Pilatos, juntamente com os gentios e o povo de Israel na cidade, conspiram contra o teu santo servo, Jesus, a quem ungiste. Eles fizeram o que seu poder e vontade decidiram de antemão que deveria acontecer.

E assim, eles reconhecem que tudo isto estava sob a soberania divina, esta rejeição de Cristo e dos seus apóstolos e da sua igreja. Um dos primeiros teólogos protestantes, Amiroto , disse que temos que manter o nosso olho esquerdo no rei histórico e o nosso olho direito no antítipo de Jesus Cristo. Portanto, devemos manter o nosso olho esquerdo no rei histórico e o nosso olho direito no Cristo eterno.

E assim, quando interpretamos os Salmos, estamos sempre olhando para esta história e para esta tipologia que aponta para ela. Aplicaremos isso repetidas vezes sobre como isso fala de Cristo e de sua igreja? Porque Jesus disse que os Salmos falam dele. Bem, vamos expor o Salmo e manter a tradução em mãos.

E vamos começar com a primeira estrofe, que é sobre os reis hostis se livrarem do governo do Eu Sou. No versículo um, os Salmos nos dizem imediatamente que sua conspiração para se livrar da regra não terá sucesso. No versículo dois, ele nos informa que a rebelião é universal.

É mundial. E a terceira é a motivação deles para violar seu governo. Em primeiro lugar, o seu plano não terá sucesso.

E ele expressa seu espanto e indignação por eles terem planejado uma conspiração que está fadada ao fracasso porque é contra o próprio Deus, o eterno, e o rei que ele instalou. Então, quando ele diz, por que as nações se enfurecem? Ele não está fazendo as verdadeiras perguntas. Ele não espera voltar e dizer, bem, aqui está o motivo 1, 2, 3, 4. É puramente retórico.

Ele está expressando seu espanto. Por que diabos eles fariam uma coisa dessas? Mas esta é a lei da liberdade. Este é o modo de vida e não pode ter sucesso.

No entanto, o mundo insiste nisso. As nações e os povos originalmente se referiam aos gentios. Provavelmente o Salmo, o que aconteceu no antigo Oriente Próximo, quando você tinha um novo rei, então as nações testariam o novo rei e tentariam derrubar seu governo.

Portanto, David está antecipando a coroação dos seus sucessores. Ele antecipa que em cada época as nações irão testar o seu governo e o seu poder e se recusarão a

submeter-se ao seu domínio de salvação. Então, eles conspiram e conspiram, o que significa que estão se reunindo.

Eles estão montando a primeira cena. Então eu nos levo para um tribunal pagão. Eles estão determinados a matar Deus e matar seu rei.

Assim como acredito que as pessoas que têm como agenda um governo mundial e um estado secular, um governo global secular, um restabelecimento de Babel, por favor, e farão isso através da supressão das religiões, supressão da consciência, supressão da fala. É onde vejo, mecanicamente, a nossa administração a levar-nos a um governo mundial único, que retirará toda a liberdade de consciência, liberdade de expressão, liberdade de religião, e chamaremos liberdade de expressão, discurso de ódio, qualquer coisa que se oponha à sua ideologia. Eles querem se livrar de Deus e da igreja porque a igreja representa liberdade, liberdade de consciência, liberdade de expressão e liberdade de testemunhar.

Portanto, é um restabelecimento da tirania de Roma. É para lá que vejo o mundo indo, seja sincero com você, em direção ao governo mundial. Historicamente sabemos que isso aconteceu e temos a correspondência El Amar, El Amarna.

Este é El Amarna, um local no Egito durante o reinado de Tikhannamun, na verdade 1300, cerca de 1300 aC, no qual ouvimos os pequenos reis. Temos a sua correspondência em que os pequenos reis se revoltam contra o rei do Egito. Assim, oferece uma descrição gráfica das conspirações e intrigas dos pequenos reis da Síria e da Palestina contra a Susan egípcia e uns contra os outros.

Mas ele diz que é em vão. Não terá sucesso. Então, temos essa tensão.

Deus permite que esse mal demonstre quem ele é e sua vitória sobre o mal. Então ele fala sobre a rebelião universal deles. Ele fala sobre os reis e os governantes da terra, versículo dois, os reis da terra e seus governantes, e eles são representativos de seu povo.

Então, são todos os reis da terra. Dizem que eles são da terra porque isso contrasta com Deus que estava no céu. Eles se posicionam na batalha e se unem para planejar como colocar seu plano em ação.

A rebelião deles é contra Eu Sou, o Deus das alianças, o Deus dos Dez Mandamentos. Tenho certeza de que, em menor grau, é livrar a América dos Dez Mandamentos e estabelecer um estado secular independente de Deus. Acredito que eles estão nos preparando para o julgamento que está por vir.

Acho que a maioria dos cristãos discerne o que está acontecendo em nosso país. E eles estão se rebelando contra o Eu Sou. E dissemos, esse é o nome de Deus, que ele é o eterno que se dá a conhecer na história.

Ele se revela pela sua vitória sobre o mal e através da revelação. Quando se diz contra o seu ungido, é uma figura de linguagem conhecida como metonímia, uma metonímia de adjunto. E o ungido nos Salmos é o rei.

Havia três pessoas sagradas no Antigo Testamento que foram ungidas. Havia o rei, havia o sacerdote e havia o profeta ou o profeta, é claro, ungido pelo Espírito. Mas ungido nos Salmos refere-se ao rei.

E há diversas ideias envolvidas nessa unção. O profeta o designaria. Você sabe, com uma jarra de barro ou com chifre de carneiro.

Vamos pegar o chifre de carneiro. O chifre do carneiro teria uma extremidade grande presa à cabeça no topo. Então a ponta seria escavada para encher o chifre do carneiro com óleo perfumado.

Então ele iria até o rei designado e permitiria que aquele óleo perfumado cobrisse o rei da cabeça aos pés. Ele fez o mesmo com o padre. Agora aquela unção, aquela cobertura com óleo, que era o selo do rei, a palavra selo, estou usando o sentido do selo de autoridade.

Foi isso que o diferenciou. Assim como o presidente tem o selo do presidente, se você tiver o selo do presidente, ele fala com autoridade. E assim é o prestígio do rei.

É a validação do rei. É a legitimação do rei que ele é rei porque um profeta o ungiu. Se você não tem unção profética, você não é um rei legítimo.

Assim, no caso em que Adonias se estabeleceu como rei, embora ele tivesse Joabe, o grande general, como Moshe Dayan de sua época, mas o maior general foi Joabe. Ele também teve Abiatar que acompanhou Davi com todas as dificuldades de Davi no deserto. Todos apoiaram Adonias, mas faltava-lhe uma coisa.

Ele não tinha a designação profética. Salomão tinha Natã, a designação do profeta. Então, ele foi validado como rei.

Se você ler a mente dos profetas durante a monarquia dual, eles citarão os reis do Norte e do Sul, mas não recitarão os reis que se estabeleceram no trono, como um Pekiah ou um Pekah ou um Hoshea. Eles se estabeleceram sem nenhuma validação autêntica e os profetas não os reconhecerão. Portanto, eles nem os citam.

Eles são pretendentes ao trono. Então, o rei tem a unção que o diferencia. Nessa unção, ele se torna propriedade de Deus.

Então, tudo no templo é ungido, todos os móveis, o sacerdote foi ungido. Pela unção, torna-se propriedade de Deus. Portanto, a ira de Deus ocorre quando você toca em sua propriedade, você contamina sua santidade, sua santidade.

É por isso, por exemplo, que Davi não pôde matar Saul porque disse: não toque no ungido de Deus. Pela unção de Samuel, Saul tornou-se propriedade de Deus e Davi não pôde tocar em sua propriedade. E Deus teve que dispor de sua propriedade à sua maneira.

Foi isso que David reconheceu. Ou ele será morto em batalha ou Deus se livrará de alguma outra forma, porque ele sabia que Deus também o havia ungido. Então, temos esta situação ambígua onde Deus ungiu dois reis.

Foi um meio de testar Davi, se ele andaria pela fé e confiaria em Deus para derrotar Saul e não resolveria o problema com suas próprias mãos. Mas de qualquer forma, a unção separou o rei. Acho que foi por isso que Saulo disse que ele era o principal dos pecadores, porque guardava a lei.

E ainda assim ele diz: sou o principal dos pecadores. Acho que a razão é que ele tentou matar Deus. Ele percebeu que tocou o Cristo ungido de Deus.

Eu acho que ele disse, ele deu um soco no céu e deu um soco no nariz de Cristo. E ele diz: Sou o principal dos pecadores porque rejeitei a Cristo. Eu persegui seu corpo.

Eu persegui sua igreja. Bem, estes são, e então a terceira ideia da unção é que ele agora está autorizado a fazer as obras do rei. Era uma imagem do Espírito de Deus vindo sobre o rei.

À medida que levamos isso adiante, acho que você pode ver que Cristo tem o prestígio de João Batista, que todo o Israel sabia que João Batista era de Deus. E Jesus diz aos seus rejeitadores: por que vocês não acreditaram em João? Todo o povo sabia que um verdadeiro profeta estava no meio deles. E ele diz, eu digo, eu digo, João 5, esta é uma das evidências de que somos o Cristo.

Ele diz, não que eu precisasse disso, mas eu lhe digo que, para o seu bem, você poderia ver que João era o profeta. E ele me ungiu e disse, ele não é digno de desatar o laço da sandália e assim por diante. E ele era propriedade de Deus.

Ele se separou para Deus. E o fato é que, até que ele entregasse sua vida, ninguém poderia realmente tocá-lo, como observamos em outro lugar. Bem, esse é o, e ele é o ungido.

Ele tinha o poder de Deus. E da mesma forma, somos ungidos pelo Espírito Santo. Somos separados, a presença de Deus em nossas vidas, que vivemos pela graça de Deus, vidas santificadas.

É esse Espírito de Deus que está em nós que é o nosso selo, que somos filhos de Deus. A motivação é se livrar do governo de Deus. E enquanto os piedosos e os santos, os fantasmas que amam a Deus e temem a Deus, para eles é o seu deleite.

E eles meditam na lei de Deus, dia e noite. Para o incrédulo, é uma escravidão irritante. Está restringindo sua liberdade.

E então temos isso, temos a primeira estrofe dessa trama. É universal e eles não querem ficar sob o governo de Cristo. Eles vêem isso como uma escravidão irritante de cordas e amarras, seja como um jugo no pescoço, ou eu lhes dou aqui uma foto de pessoas sendo levadas para o cativeiro.

Neste caso particular, o vencedor fez buracos na língua de suas vítimas e colocou cordas nelas para puxá-las pela língua e controlá-las totalmente. Passamos para a segunda estrofe e Eu Sou instala seu rei em Sião, sua colina sagrada. Aqui no versículo 4, aprendemos que Deus ri da situação.

Teremos que comentar sobre isso. E quando falamos de schadenfreude, Deus ri. No versículo 5, Deus está irado.

E no versículo 6, ele está resolvido a colocar seu rei em seu trono. Começando então com o versículo 4, aquele que está entronizado nos céus ri deles. O soberano zomba deles.

Noto que o poeta enquadra a segunda estrofe começando com Estou sentado entronizado nos céus e terminando com o rei ungido em minha colina sagrada. O quadro superior fala da sua transcendência universal sobre toda a terra e o quadro inferior da sua presença iminente através do seu rei carismático, que estende o seu reino por toda a terra. Assim, aquele que está entronizado é novamente uma autonomia para o soberano que é transcendente em contraste com os terráqueos.

E ele ri. E acho que há duas ideias para isso. Uma ideia, e coloco a segunda, a primeira ideia do riso, é o riso da justiça.

É o riso da retidão, do triunfo da justiça sobre a tirania, o riso da retidão sobre a maldade, o riso de que o tirano é derrotado e os oprimidos são libertados. É usado em outras duas ocasiões, quando nos dizem que Deus ri. Isso está no Salmo 37.12. Lá estão eles gritando com a boca e palavras ásperas nos lábios, mas quem eles acham que saberá?



O Salmo 37 é a conspiração perversa contra os justos e range os dentes contra eles. Mas sou eu quem ri dos ímpios porque ele vê que o dia deles está chegando. Então ele ri da destruição dos ímpios que conspiram contra os justos.

Então, é o riso da vitória sobre a injustiça e a tirania da justiça sobre a maldade. E então olhando para o Salmo 59, lá estão eles gritando com os dentes, bocas com espadas afiadas nos lábios por quem eles acham que nos ouvirá. Isto é, eles são piedosos, ímpios, basicamente ateus, mas você ri deles.

Eu sou. Você mantém todas as nações em divisão. Acho que envolvido no riso há quase um aspecto cômico nisso.

Então, na minha cabeça, imagino as viagens de Gulliver e Gulliver quando ele pousa na ilha de Lilliput. É antes do amanhecer que seu navio desmorona. Ele está no mar, mas perto da ilha de Lilliput.

Ele sobe até a praia e, em uma colina gramada, cai em um sono profundo. Ele acorda por volta das 10 da manhã e ouve uma batida, olha para si mesmo e vê uma escada subindo ao seu lado. Seu longo cabelo está preso no chão.

Seus braços estão estendidos com pequenos cordões em volta de cada dedo e todos presos. Então ele vê uma escada e ouve uma batida e aí vêm os liliputianos e eles são liderados por seu rei. Os liliputianos são do tamanho do seu dedo mínimo e o rei é uma unha maior.

E então, este rei dos Liliputianos está dizendo a Gulliver o que fazer. E Gulliver diz, vamos lá, você poderia simplesmente esmagá-los assim e isso seria o fim da história, mas ele não faz isso. Ele joga junto com o jogo.

Então, de certa forma, Deus está permitindo isso. Há quase um aspecto cômico nisso para que possamos saber que ele triunfa sobre o mal, a retidão, e a justiça prevalecerá e não será derrotada. Mas levanta uma questão sobre qual é a palavra alemã Schadenfreude.

É muito ofensivo rirmos da destruição de outras pessoas. A Bíblia nos diz para não nos regozijarmos com a destruição de outras pessoas. Então, pensei que deveríamos discutir um pouco sobre Schadenfreude em alemão, que significa alegria pelo dano, alegria por ver outras pessoas feridas.

Assim, as sensibilidades cristãs e não-cristãs geralmente consideram o prazer de Israel derivado do infortúnio dos outros, o que os alemães chamam de Schadenfreude, alegria prejudicada, conforme expresso na Canção do Mar de Israel e nos Salmos de David, como uma emoção indigna. Em 1852, o Arcebispo Trench de

Dublin, em seu estudo das palavras, escreveu: Que coisa terrível é que qualquer língua tenha uma palavra que expresse o prazer que os homens sentem pela calamidade dos outros. Então, as pessoas hoje têm problemas com Schadenfreude, que Deus teria prazer em prejudicar os outros.

Até mesmo Schopenhauer, um filósofo e ateu alemão do século XIX, achou isso terrível demais para contemplar. Friedrich Nietzsche argumentou que o prazer malicioso é ilegítimo e torna a pessoa culpada porque o prazer deriva de não fazer nada. Schadenfreude é uma emoção perigosa, eu diria, quando a injustiça é celebrada, mas não quando a justiça é feita.

Schadenfreude é uma emoção perigosa quando a injustiça é celebrada, mas não quando a justiça é feita. Como no caso do Cântico de Israel e do Sermão da Sabedoria da Mulher no Portão da Cidade em Provérbios 1.20, onde nos é dito que ela riu da destruição dos tolos. John Portman, professor de estudos religiosos na Universidade da Virgínia, no seu recente livro, *When Bad Things Happen to Others*, argumentou que a justiça é uma virtude.

O mesmo acontece com a sensação de prazer quando vemos os infratores da lei serem abatidos. Em outras palavras, se a justiça é uma virtude, então a alegria pelo triunfo da justiça é totalmente apropriada e uma virtude. É tudo de bom que fazemos porque o prazer dele reflete nossa reverência pela lei.

Schadenfreude é um corolário da justiça. Então, é porque Deus é justo que ele se alegra quando os ímpios são destruídos. Então, temos argumentado que Schadenfreude, quando está associada ao triunfo da justiça, é uma virtude.

Mas agora olhamos para Cristo e como ele responde à maldade? Não acho que em Cristo ele esteja rindo da destruição dos ímpios. Penso que a razão é que no seu primeiro advento não era o momento para justiça. Isso é bem conhecido pela maneira como ele lida com seu discurso inaugural de que está cumprindo a profecia de Isaías em Isaías 61, onde Isaías diz: o espírito do Senhor soberano está sobre mim porque o Senhor me ungiu para proclamar boas novas aos pobres.

Ele me enviou para curar os quebrantados de coração, para proclamar liberdade aos cativos e libertação das trevas para os prisioneiros, para proclamar o ano da graça do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus. É assim que Jesus inicia o seu ministério em Nazaré, recitando esta profecia e dizendo que ela se cumpriu nele. Isto é encontrado em Lucas capítulo quatro, começando com o versículo 16.

Ele foi para Nazaré, onde foi criado. No dia de sábado, ele entrou na sinagoga como era seu costume. Ele se levantou para ler e o rolo de Isaías foi entregue a ele.

Ao enrolá-lo, encontrou o lugar onde está escrito: O espírito do Senhor está sobre mim porque me ungiu para proclamar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da visão aos cegos, para libertar os designados, para proclamar o ano da graça do Senhor. Assim, nosso Senhor se vê como o cumprimento da profecia de Isaías.

Mas o que interessa é o que ele não lê porque em Isaías, diz, para proclamar o ano da graça do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus. Mas o que Jesus fez? Ele leu o ano do favor de nosso Senhor. Então ele enrolou o pergaminho, devolveu-o ao atendente e sentou-se.

Então, este não foi o dia da vingança. Este é o dia da graça. E então eu acho que essa é a razão pela qual você não recebe esta nota na pregação de Jesus, porque este é o ano do favor de Deus.

Este é o tempo do favor de Deus. Este é o tempo da graça e da salvação, o tempo da vingança e da morte, e o riso da justiça ainda é futuro. É como você fez em João, onde Jesus diz: Eu não vim para julgar, mas para salvar? Eu acho que isso é muito bom o suficiente.

Muito, muito parecido com isso. E também João, isso está em João três? Não, em João três. Sim.

É onde isso é encontrado. Ele faz essa afirmação. Acho que é muito isso, e este é o ano, este é o tempo da salvação.

Este é o tempo da graça. Mas há um tempo de julgamento. Ele diz mais tarde, você sabe, não vou julgar você.

Minhas palavras vão, mas a ideia é que seja um momento diferente. Isso é diferente. Você consegue isso novamente em João seis, eu creio.

É a mesma ideia. Não creio que seja apropriado que a igreja hoje ria quando os ímpios são derrotados. Deixe-me dizer que parece estranho, mas Jesus, para mim, estaria em contradição com o Sermão da Montanha.

Você já ouviu o que foi dito: ame o seu próximo e odeie o seu inimigo. Mas eu lhes digo: amem seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem. Dou esta ilustração onde este ano, finalmente Canterbury se posicionou contra a homossexualidade e silenciou a Igreja Episcopal.

Eles não podem mais votar ou participar da comunhão anglicana. E eu dou a citação para isso. Então, por um lado, eu me regozijo com o triunfo, mas não me regozijo com o triunfo sobre aqueles bispos maus.

Meu coração quer ser, quero orar pela salvação deles. Eu realmente acredito que é verdade. Acredito que eles não sabem o que estão fazendo.

Assim como aqueles que colocaram Jesus na cruz. Acho que aqueles que defendem o casamento entre pessoas do mesmo sexo realmente não sabem o que estão fazendo. Eles estão destruindo a casa.

Eles acham que estão fazendo o bem e fazendo o mal. E quero orar pela salvação deles. Não quero me alegrar quando eles forem derrotados.

Essa não é minha resposta natural. Minha resposta natural é me envolver em schadenfreude, mas não acho que seja apropriado para mim como cristão, é o que estou dizendo. Então, Deus ri deles e fica irado com eles.

E é aqui que Lewis é muito útil. Na minha opinião, a ira de Deus contra o pecado é uma doutrina muito negligenciada na igreja. Falamos apenas do amor de Deus, mas não falamos da ira de Deus.

A ira de Deus contra o pecado é muito real. Aqui considero Lewis muito útil. Ele diz que estas expressões de raiva estão faltando na literatura pagã porque Israel tinha uma compreensão mais firme do que é certo e errado.

São a ausência de raiva, especialmente aquele tipo de raiva que chamamos de indignação que pode, na minha opinião, ser um sintoma muito alarmante, a ausência de raiva contra o pecado. Vejo uma ausência de raiva em nossa sociedade. Creio que se deve à relatividade, à perda dos absolutos.

Ninguém tem certeza sobre o que é certo e o que é errado. Estamos nos tornando como Sodoma e Gomorra e o resultado é que sem Deus, sem padrões, você não tem mais valores absolutos de certo e errado. Portanto, você não está mais indignado moralmente porque não tem uma compreensão firme do que é certo e errado.

Acho que é um sintoma alarmante da nossa época. Acho que Lewis está certo. Ele diz, se os judeus, e eu não me refiro aos santos do Antigo Testamento como judeus, acho que isso é um anacronismo.

O judeu hoje é aquele que rejeita Jesus tal como o definimos. Mas os santos do Antigo Testamento aguardam com expectativa o seu dia. Portanto, não me refiro a eles como judeus.

De qualquer forma, se eles amaldiçoam com mais amargura do que os pagãos, creio que isso se deveu, pelo menos em parte, ao facto de levarem o certo e o errado mais a sério. Pois se olharmos para as suas injúrias, descobriremos que geralmente estão

zangados, não simplesmente porque essas coisas lhes foram feitas, mas porque são manifestamente errados ou odiosos tanto para Deus como para a vítima. O pensamento do Senhor justo, que certamente deve odiar tais ações tanto quanto eles, que certamente, portanto, deve, mas quão terrivelmente ele atrasa, julga ou vinga está sempre presente, mesmo que apenas em segundo plano.

E então, Deus fica irado. Ele fica com raiva quando eles transformam sua pessoa gloriosa em um touro que come grama e defeca, entre todas as coisas. E eles adoram isso.

Incrível. E Deus está irado, com razão. No caso de Cristo, não acho que alguma vez tenha sido dito que Jesus está irado com tantas palavras, mas parece-me que ele expressou sua raiva quando ressuscitou Lázaro dentre os mortos.

Bill, talvez você possa me ajudar aqui. Mas a palavra grega embrima ovo mai , acho que originalmente significava bufado. Quando ele vai ressuscitar Lázaro, diz: Jesus, acho que equivale a rejeitar severamente o que está para acontecer nesta situação.

Acho que ele está irritado com esta situação, pois quando ele ressuscita Lázaro dos mortos, bem debaixo do nariz de Jerusalém, dos sumos sacerdotes e da liderança, ele sabe que será a sua morte. E Thomas disse, vamos com ele até a morte. E porque ele vai ressuscitar um homem dentre os mortos, eles vão matá-lo por isso.

E acho que é aí que Jesus está respondendo a isso. Acho que a única vez em que se diz que Jesus estava louco e que havia um problema textual foi quando os discípulos não conseguiram expulsar o demônio do menino. E há uma chance de que, se ele estava com raiva, ele estava com raiva do pecado e de como o pecado destruiu sua boa criação.

Essa é a única vez que Orginzo realmente usou Jesus. Então, quero dizer, pensamos em Jesus como uma pessoa irada, como a limpeza do templo, mas não diz isso. Mas ele ficou profundamente, profundamente comovido, o que é a bufada.

É assim que isso é traduzido. Mas acho que o que está profundamente comovido é o movimento da raiva. Está profundamente comovido.

Não usa essas palavras de muitas maneiras, mas a palavra é usada conforme eu leio a palavra. Acho que é a expressão de raiva e descontentamento. De qualquer forma, penso também na limpeza do templo quando ele faz chicotes com as cordas e expulsa os cambistas e o gado do templo.

E ele espalha as moedas e derruba a mesa. Isso é uma ação bastante violenta, rejeição. Eu diria que é violento porque é zeloso.

Não é violento porque é raiva. O zelo pela casa do meu pai está me consumindo. Sim.

É motivado pelo zelo pela casa de seu pai. De qualquer forma, é uma discussão interessante. Acho que muitas pessoas querem deixar Jesus furioso como uma validação para sua própria raiva.

Não estou dizendo a você, é claro, mas é apenas a maneira segura de dizer que é notável como raramente a Bíblia diz que Jesus estava irado. E como você diz, essas expressões são contra a maldade. Sim.

Sim. Não contra o povo. Sim.

No que diz respeito à igreja, diz Paulo, irai-vos e não pequeis. Então, eu acho que esse lugar é ficar com raiva, tem lugar para indignação moral, mas não acho que se limite a isso. Acho que pode ficar com raiva porque seu cônjuge não aperta a pasta de dente direito.

Ou algo assim. Você está apenas com raiva de uma situação. Você está frustrado com uma situação.

E então, acho que tem um lugar, mas pecado não é quando você perde o controle. Você perde, você se torna imprudente no meio do caminho. Eu não entenderia isso.

Bem, eu diria que olhando para uma situação em que uma menina é molestada, se ela não responder com raiva, há algo errado com você, porque a raiva é aquela ferramenta que Deus nos deu para lidar com o perigo. Eu gosto disso. Eu acho que está certo.

E então acho que há pelo menos lugar para indignação moral. Não peque, eu me certifico de que ninguém pague o mal pelo mal, mas sempre me esforço para fazer o que é bom para o outro, para todos os outros. Alegrem-se sempre, orem continuamente e dêem graças em todas as coisas.

Então, em outras palavras, pecado não significa que você ainda não estaria se regozijando no Senhor. Isso qualificará em grande medida a raiva. Então, é pecado não ser alegre, não ser grato.

E seria pecado retribuir o mal com o mal. Bem, então agora a terceira coisa que Deus faz para que tenhamos Deus, é a risada cômica, é a risada da justiça e do triunfo. É a sua indignação moral, que é muito válida e necessária.

Terceiro, ele instala o rei em Sião. O I no texto hebraico é altamente enfático. Eu instalo, bem, por essas palavras, ele está empossando o rei, assim como isso é o que

chamamos de teoria do ato de fala que o ministro diz, eu os declaro marido e mulher e essas palavras afetam isso.

E assim, sua palavra, eu instauro meu rei, na verdade afeta-o como um pronunciamento de casamento, como eu o entenderia. E Sião, bem, não sabemos realmente o que a palavra Sião significa, mas ela se refere à colina entre o Vale do Tirope , a oeste, e o Vale do Cedron, a leste da cidade de Jerusalém. Na maioria dos casos, refere-se ao monte do templo onde agora fica o Domo da Rocha.

Isso conota invencibilidade. O nome e uso antes da conquista de Davi era fortaleza de Sião. E assim Sião conota invencibilidade que não pode ser derrotada.

E é chamado de santo porque é onde Deus habita e é separado. Como penso que é o que diz Levinson, Sião está na história, mas também está à parte da história. Ele transcende a história.

É eterno e santo. A instalação de Cristo em Sião ocorreu, creio eu, em sua ascensão. Não encontro no Novo Testamento que ele retornará e será instalado na terra novamente como rei.

Simplesmente não consigo encontrar isso no Novo Testamento. Ele diz em João capítulo 16 e versículo 13, quando ele, o espírito da verdade vier, ele o guiará para Panta, toda a verdade. Ele não falará sozinho.

Ele falará apenas o que ouve e lhe dirá o que ainda está por vir. Não há nenhuma referência no Novo Testamento de que Cristo esteja retornando à terra para ser empossado rei no Monte Sião ou em Jerusalém. Toda a teoria, na minha opinião, é feita de pano inteiro.

Simplesmente não está lá. E se o espírito deve nos guiar em toda a verdade, para mim estabelecer alguma noção de que Jesus retornará à terra e estabelecerá um reino terreno é qualquer descrição como eu a entendo. Novamente, não há nenhuma referência no Novo Testamento à reunião de Israel como uma entidade política após a destruição de Jerusalém em 70 DC.

Simplesmente não há referência a isso. Agora, acho que o Novo Testamento ensina Israel, todo Israel será salvo. E acho que isso está no final da história em Romanos 11, mas não há nada no Novo Testamento sobre Jesus retornando à terra, construindo um terceiro templo.

Há fumaça aqui que você pode dizer, talvez seja uma alusão a isso, mas nenhuma revelação clara. Depois, em segundo lugar, João 4 diz que o terreno foi eliminado. Agora estamos no espírito.

A mulher samaritana colocou o dedo na questão entre os judeus e os samaritanos. A questão era onde você adora? Você adora no Monte Jerusalém ou no Monte Gerizim? O rabino disse que se os samaritanos desistissem de Gerizim e adorassem em Jerusalém, poderíamos ser irmãos. Esta foi a linha divisória entre eles.

O décimo mandamento no Pentateuco Samaritano é uma coleta de material da construção de um altar em Ebel e Deuteronomio 27 e assim por diante. O décimo mandamento é essencialmente: você adorará no Monte Gerizim. E ela aborda bem esse assunto.

Senhor, disse a mulher, pude ver que você é um profeta. Nossos antepassados adoravam neste monte, aquele monte Gerizim em Samaria, atual Nablus. Mas vocês, judeus, afirmam que o lugar onde devemos adorar é em Jerusalém.

Mulher, respondeu Jesus, acredite, está chegando o tempo em que você adorará o Pai, nem neste monte nem em Jerusalém. Vocês, samaritanos, adoram o que não conhecem. Adoramos o que sabemos, pois a salvação vem dos judeus.

No entanto, está chegando um tempo, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em Espírito e em verdade. Pois eles são o tipo de adoradores que o Pai procura, Deus é Espírito e seus adoradores devem adorá-lo em Espírito e em verdade. Então, estamos na era do Espírito.

O culto não é mais eliminado para todos os efeitos práticos. Além disso, Jesus ascendeu ao céu e nos é dito que foi nesse momento que ele se sentou à direita de Deus. Exaltado à direita de Deus, diz Pedro no primeiro sermão, ele recebeu do Pai, o Espírito Santo prometido derramou o que vocês agora vêem aqui.

Mas David não ascendeu ao céu. No entanto, ele disse que o Senhor disse ao meu Senhor: sente-se à minha direita, até que eu ponha os seus inimigos por escabelo dos seus pés. Portanto, que todo o Israel tenha certeza disto: que Deus fez deste Jesus, a quem vocês crucificaram, Senhor e Cristo.

E pelo que entendo do Novo Testamento, é do céu que Cristo está agora construindo a sua igreja. E chegamos ao Monte Sião, que é a Jerusalém celestial. E fazemos isso em Espírito, diz o escritor de Hebreus, mas vocês chegaram ao Monte Sião, à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial.

Você veio para milhares e milhares de anjos em alegre assembléia, para a igreja dos primogênitos, cujos nomes estão escritos no céu. Você veio a Deus, o juiz de todos, aos espíritos dos justos aperfeiçoados, a Jesus, o mediador de uma nova aliança, e ao sangue aspergido que fala uma palavra melhor do que o sangue de Abel. Pois o sangue de Abel clamava por vingança, mas o sangue de Jesus clamava por perdão.



Mas chegamos ao Monte Sião e essa é a Jerusalém celestial. Assim, portanto, quando eu instauro meu Rei, pelo que posso dizer, ele encontra seu cumprimento quando Cristo desceu ao céu e sentou-se à direita de Deus. E a partir daí ele governa, tem autoridade sobre todas as nações e constrói sua igreja.

Na terceira estrofe, o Rei recita o decreto, dando-lhe o direito de governar a terra. No versículo sete, temos o seu relacionamento com Deus. No versículo oito, seu relacionamento com a terra.

E no versículo nove, seu relacionamento com as nações. Em primeiro lugar, a sua relação com Deus, ele é um filho. Historicamente, quando aquele estiver falando, eu decretarei o decreto.

Disseram a mim mesmo que deve ser o Rei e encontra seu cumprimento em Cristo. E quando ele diz, vou recitar, isso é uma coorte, uma resolução. Estou decidido a fazer isso porque ao recitar esse decreto e reconhecer que ele é o Rei de Deus, ele está aceitando a rejeição e arriscando sua vida porque está disposto a ser o Rei e não foge disso.

E ele resolve recitar o decreto. Foi necessária uma fé tremenda, sabendo que as nações iriam, e Jesus saberia que iriam matá-lo. E ainda assim ele recitou o decreto.

Eu sou filho de Deus. Não se esquivou. E hoje, acho que com as igrejas caminhando para a perseguição, acho muito necessário que recitemos o decreto de que todos os que acreditam nele têm o direito de serem chamados filhos de Deus.

Ele é o decreto, é a estipulação. Decreto significa que se refere à estipulação de um pacto. E a estipulação da aliança é a aliança davídica.

E Deus disse a Davi: quando seus dias terminarem e você descansar com seus antepassados, eu levantarei sua descendência, ou seja, Salomão, neste caso, para sucedê-lo, sua própria carne e sangue. E eu estabelecerei o seu reino. Ele é quem construirá uma casa ao meu nome.

E estabelecerei o trono do seu reino para sempre. Eu serei seu pai e ele será meu filho. Quando ele fizer algo errado, eu o castigarei com a vara manejada pelos homens, com açoites infligidos por mãos humanas.

E esse decreto não foi apenas para Salomão, que se tornou, em sua coroação, o filho de Deus nesse sentido, mas é uma liturgia de coroação para todos os reis de Israel. No caso do rei, podemos considerá-lo o filho adotivo de Deus. Jesus é mais que filho adotivo, mas o rei foi adotado como filho de, tornou-se filho de Deus.

Eu aceito por adoção. Ele não foi gerado biologicamente por Deus. Ele tinha uma origem biológica natural.

Portanto, ele deve ser filho, não por princípio, mas por adoção. Israel é chamado filho de Deus. Não era que eles tivessem sangue divino neles.

É que Deus os adotou ou os tornou parte de sua família. Ele fez de Israel sua família. Ele pode ser chamado de pai deles.

Em outra metáfora, ele pode ser o marido deles. David, cuja linhagem é bem conhecida, dirigiu-se a Deus como Pai. Acho que a ilustração disso é o caso de Boaz, que Rute gerou fisicamente.

Ela deu Boaz a Noemi, sua sogra. Somos informados de que Boaz foi feito filho de Noemi e seria por adoção. Mas Noemi tornou-se mãe e Boaz tornou-se filho de Noemi para cuidar dela na sua velhice.

Então é assim que entendo que Davi, o rei, é filho de Deus. Cristo é o filho de Deus de quatro maneiras. Três são os mais importantes.

O primeiro, Lucas diz que traça sua linhagem até Adão e diz, o filho de Deus, o que não necessariamente o distinguiria. Mas ele é filho de Deus porque é filho de Davi. Todo rei da linhagem de Davi é por adoção, filho de Deus.

Mas Deus os rejeitou, disciplinou-os e os removeu. Mas Cristo era o filho perfeito e obediente de Deus e Deus o possui como filho. Mas ele é um filho de Deus através de Davi.

Entendo que seja isso que o Salmo 2 significa, hoje me tornei seu pai. Hoje eu te gerei. Acho que é o dia da sua coroação porque o filho de David, ele agora é coroado como rei e como tal se torna filho de Deus.

Ele é o filho de Deus pelo Espírito Santo na teologia de Lucas. Todos nós conhecemos a história do Natal em que o anjo disse que o Espírito Santo viria sobre ela e ele foi gerado pelo Espírito. Então, ele é filho de Deus como filho de Davi.

Ele é filho de Deus porque foi gerado pelo Espírito Santo de Deus. Ele é filho de Deus por sua natureza eterna. Ele estava sempre com Deus.

Esta é a teologia de João. Esta é a alta cristologia de João que esta palavra estava com Deus no princípio e sempre foi Deus. Na sua ascensão, Deus restaurou-lhe a glória que ele tinha antes de se humilhar.

Ele veio ao mundo. E assim, portanto, Cristo é o filho de Deus como o filho de Davi. Sinceramente, acho que, como Natanael disse, você é o Cristo, o filho de Deus.

E ele disse isso antes de Pedro confessar que você é o Cristo, o filho de Deus em Cesaréia de Filipe. Isto está bem no início do ministério de Jesus. Acho que Natanael estava debaixo da figueira, símbolo de Israel.

Acho que ele estava orando pelo reino de Deus. E ele reconhece que Jesus é o Cristo, o filho de Deus. Mas na teologia joanina, isso é concretizado em seu significado mais completo.

Não creio que Natanael soubesse tudo o que estava dizendo, mas acho que, à luz da teologia de João, ele estava dizendo algo mais do que entendia que era o filho eterno de Deus. Você sabe, Bruce, no negócio da adoção, quando Jesus estava na cruz e disse: eis o seu filho para Maria e para João, essa é a linguagem legal da adoção. Então, é o mesmo tipo de coisa onde é muito semelhante.

Sim, muito parecido. A relação do Rei com a terra é uma herança do criador da terra, que tem o direito de dar o que criou a quem quiser. E assim, diz o criador de toda a terra, é a sua herança para este Rei.

Então, ele diz ao filho, pergunte. E eu digo que embora seja filho por promessa da aliança e herdeiro da terra por patrimônio, o Rei deve pedir e depender de Deus pela fé para cumprir a promessa. E então, Deus diz, Jesus diz, eu tenho toda autoridade, mas devemos pedir, devemos orar.

Devemos lutar em oração para cumprir a grande comissão. Então ele está orando e orando a Deus, que é o dono da terra ao criá-la. E então ele diz, e eu darei.

Acho que é a tradução certa. Poderia ser traduzido para que eu pudesse dá-lo. As nações, é claro, são aquelas que se rebelaram contra elas.

E a herança é um patrimônio ou propriedade herdada do pai sem pagamento de preço de compra. E os confins da terra estão além dos limites da aliança abraâmica. Este é o encerramento do Salmo 72, pois Salomão antecipa seu futuro Rei e seu governo universal no tempo e no espaço.

Que ele, o Rei misericordioso e justo que vem, governe de mar a mar e do rio até os confins da terra. Que as tribos do deserto se curvem diante dele e seus inimigos lambam a poeira. Que os reis de Tárzis e de terras distantes lhe tragam tributos.

Que os reis de Sabá e de Sebá o apresentem. Que todos os reis se curvem diante dele e todas as nações o sirvam. O Salmo 72 encontra seu cumprimento em Cristo.

E ele viu Satanás cair do céu, que perdeu sua ascendência antes disso. Deus permitiu que ele governasse na antiga era maligna. Mas agora Jesus o conquistou nesta era.

Ele o amarrou em outras línguas. E na Galiléia, quando Mateus encerra o ministério de Cristo, ele disse, toda autoridade no céu e na terra me foi dada. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei.

E certamente, estarei com você sempre até o fim dos tempos. No que diz respeito à igreja, somos co-herdeiros juntamente com Cristo. E é isso que Paulo diz, pois aqueles que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

O Espírito que vocês receberam não os torna escravos para que voltem a viver com medo. Pelo contrário, o Espírito que você recebeu trouxe sua adoção à filiação. E por ele clamamos, Abba, Pai.

O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Agora, se somos filhos, então somos herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo. Se de fato participamos de seus sofrimentos, para que também possamos participar de sua glória.

E assim, todos os dias em nossa liturgia, Elaine e eu oramos, dizemos: Senhor Jesus Cristo, você estendeu seus braços de amor na madeira da cruz para trazer todos ao alcance de seu abraço salvador. Então, vista-nos com o seu Espírito para que estendamos nossas mãos com amor e possamos levar aqueles que não o conhecem ao conhecimento e ao amor de você pela honra do seu nome. Finalmente, o relacionamento do Rei com a terra é que ele irá governar e irá quebrá-los em sua segunda vinda, como se vê, com uma barra de ferro.

Há um problema textual aqui sobre a palavra quebra. A palavra hebraica é vocalizada, Terroim . E eu te dou as consoantes de TR em hebraico, peguei um ferro, e depois você pegou um M, Terroim .

E a questão é: vem da raiz raah , que significa quebrar? Ou vem da raiz raah , que significa pastorear? E esse é um problema textual que você tem aqui. São as consoantes que são iguais. A questão é como você vocaliza isso? E eu acho que quebrar é o significado original porque, por um lado, como você tem um oxímoro, você vai quebrá-los com a vara.

Você vai pastoreá-los com vara de ferro e é possível. Não parece ser muito bom pastorear. A vara estava lá para proteger as ovelhas.

Você não pastoreia ovelhas com vara. Então não funciona para mim. E o paralelo é que você irá esmagá-los.

O melhor paralelo para mim é o intervalo. E a palavra raah , quebrar é uma palavra aramaica, que é muito mais difícil. Mas você tem outro aramaico quando diz beijar o sol, a palavra hebraica para sol é barra como Barrabás.

E é uma palavra aramaica. Então, tudo o que o ed me indica é que originalmente pretendia quebrar com uma barra de ferro e vai esmagá-los. Mas isto será num segundo advento, quando chegará.

E a igreja que eu coloquei lá, a igreja, isso estava na página 281. Eu tinha em mente o filme Sala de Guerra onde a esposa salvou um lar e um casamento através da oração mas ela não permitiu que o diabo tivesse a vitória na casa dela . Acho que é uma boa ilustração de como conquistamos através da oração.

O salmista adverte os governantes a se submeterem. Em primeiro lugar, eles estão submetidos ao relacionamento com o salmista, depois ao relacionamento com Eu Sou e, finalmente, ao relacionamento com o rei. O relacionamento com o salmista deve ser sábio.

Aqui está a lógica. Estou dizendo a você; não pode ter sucesso. Deus estabeleceu seu rei.

Este rei é o herdeiro da terra e vai despedaçar você. Portanto, à luz dessas três estrofes, fique esperto e submeta-se ao seu governo. Há uma lógica nisso.

Seu relacionamento com o Eu Sou é servir o Eu Sou. Esta é a palavra para adoração. Discuto a palavra Eu Sou.

Significa fundamentalmente estar sujeito ou em posição subordinada ao Eu Sou como mestre. E continuo dizendo que porque somos mortais, servimos a algum mestre. Ou servimos ao pecado, à morte e a Satanás, ou servimos a Deus e a Cristo.

Então, quando saímos do domínio de Deus, ficamos sob o domínio de nossas próprias paixões e ficamos sob o domínio satânico porque é isso que somos como mortais. Somos apenas mortais. É isso que estou tentando desenvolver aqui.

Refere-se a todo um modo de vida. É por isso que Josué diz, quanto a mim e à minha casa, serviremos ao Senhor, total submissão às alianças do Deus de Israel. E é assim que o relacionamento deveria ser.

E no que diz respeito ao Filho , eles devem adorar o Filho. Beijar o Filho significa adorá-lo. Na página 282, apresento uma foto de Jeú beijando o chão do rei assírio.

E você pode ver a foto lá. E se não o fizeres, diz ele, será para perecer, mas bem-aventurados são todos os que nele se refugiam. Que a palavra final de Deus é a salvação e esse é o seu desejo.

OK. Então essa é a coroação, uma das grandes liturgias de coroação .

Este é o Dr. Bruce Waltke e seus ensinamentos sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 21, Abordagem Litúrgica, Salmos da Coroação, Salmos 2 e 110.